

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# **ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: SOCIEDADE E MARKETING E CADEIAS PRODUTIVAS**

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: SOCIEDADE E MARKETING E CADEIAS PRODUTIVAS

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Estudos organizacionais: sociedade e marketing e cadeias produtivas

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Clayton Robson Moreira da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos organizacionais: sociedade e marketing e cadeias produtivas / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-039-8  
DOI 10.22533/at.ed.398210405

1. Marketing. 2. Sociedade. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658.8

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro “Estudos Organizacionais: Sociedade e Marketing e Cadeias Produtivas” é uma obra publicada pela Atena Editora e reúne um conjunto de vinte e dois capítulos que abordam diferentes temas no âmbito dos estudos organizacionais.

O debate acadêmico sobre sociedade e marketing, cadeias produtivas e demais fenômenos organizacionais contribui para o avanço e consolidação da ciência da administração, ampliando o conhecimento científico nessa área. Do ponto de vista gerencial, esse debate pode servir de arcabouço para o delineamento de estratégias de gestão e para o processo de tomada de decisões, além de proporcionar aos diversos *stakeholders* uma ampla visão sobre a dinâmica organizacional.

Nesse contexto, este livro emerge como uma fonte de pesquisa robusta e diversificada, que explora os fenômenos organizacionais em sua complexidade por meio de uma coletânea de estudos desenvolvidos em diversos contextos de pesquisa. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito dos estudos organizacionais. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Robson Moreira da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ENTRE O PODER E O VESTIR: A RELAÇÃO ENTRE EMPODERAMENTO E CONSUMO DE <i>SLOW FASHION</i>	
Érica Maria Calíope Sobreira	
Clayton Robson Moreira da Silva	
Cláudia Buhamra Abreu Romero	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3982104051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
A METÁFORA CONTEXTUAL VISUAL COMO RECURSO SEMIÓTICO DA MARCA NA PROJEÇÃO DE VALORES	
Carmina Silvestre	
Gorete Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3982104052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>30</b>
INSPIRE: METODOLOGIA PARA GESTÃO DE MARCAS A PARTIR DO SEU DNA CORPORATIVO	
Gustavo Hansel	
Jaime Andres Gomez Quezada	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3982104053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
A INVISIBILIDADE DO NEGRO (A) NA MÍDIA E PROPAGANDA BRASILEIRA	
Salvador de Souza Freitas	
Valéria de Fátima Ribeiro Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3982104054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
A IMPORTÂNCIA DO MARKETING PARA UM CONTADOR	
Livia Monteiro de Rezende	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3982104055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>74</b>
CONSIDERAÇÕES DE MARKETING E FINANÇAS SOBRE O CICLO DE VIDA DO PRODUTO (CVP)	
Edmir Kuazaqui	
Luis Antonio Volpato	
José Palandi Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3982104056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>86</b>
ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS NA DISSEMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INOVAÇÃO NAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA - EBTs	
Antonio Geraldo Ferreira da Silva Filho	

Alba Zucco

**DOI 10.22533/at.ed.3982104057**

**CAPÍTULO 8..... 102**

LIDERANÇA DO GESTOR NO MONITORAMENTO DO FATURAMENTO NOS SETORES DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PROPOSTA DE UM ROTEIRO PARA AUXILIAR O GESTOR

Chennyfer Dobbins Abi Rached

Denise Mathias

**DOI 10.22533/at.ed.3982104058**

**CAPÍTULO 9..... 115**

O RETORNO DO INVESTIMENTO NA GESTÃO DO CONHECIMENTO COM FOCO NO CAPITAL HUMANO

Marta Silva Neves

Mônica Pagno da Silva da Rosa

Patrícia de Sá Freire

**DOI 10.22533/at.ed.3982104059**

**CAPÍTULO 10..... 128**

CAPITAL DE GIRO E DESEMPENHO FINANCEIRO: ESTUDO DE CASO EM UM TERMINAL PORTUÁRIO PRIVADO

Rodrigo Munhoz dos Santos

Fernando Rafael Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.39821040510**

**CAPÍTULO 11..... 149**

PERFIL DA EMPREENDEDORA DE PEQUENOS NEGÓCIOS: UM OLHAR A PARTIR DA REALIDADE DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA (BA)

Yasmin Portugal Makhoul

Jader Cristino de Souza-Silva

Neylla Carolina Pamponet de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.39821040511**

**CAPÍTULO 12..... 176**

PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ: A CONTRIBUIÇÃO DO NÚCLEO DA UNIOESTE MARECHAL CÂNDIDO RONDON PARA CAPACITAÇÃO DE EMPREENDEDORES

José Angelo Nicacio

Liliane Dalbello

**DOI 10.22533/at.ed.39821040512**

**CAPÍTULO 13..... 186**

AVALIAÇÃO EXTERNA E DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM – EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO DE 2013 A 2019, EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO

Adna Maria Rodrigues

Maria Auxiliadora de Araújo Santana

**DOI 10.22533/at.ed.39821040513**

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>198</b>
DE ENGENHEIRO A PROFESSOR DE ENGENHARIA: DAS HABILIDADES PROFISSIONAIS AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM ENSINO PARA A APRENDIZAGEM	
Lucília Panisset Travassos Francisco Antônio Pereira Fialho Christianne Coelho de Souza Reinish Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39821040514</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>210</b>
BUROCRACIA E QUALIDADE EM SERVIÇOS PÚBLICOS: UM ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
Ulisses Medeiros Barbosa Leite Joaquim Monteiro Reis Pacheco Elton Gonçalves Veras Italo Simplicio de Freitas Paiva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39821040515</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>225</b>
DESIGUALDADE SOCIOECONÔMICA E INCLUSÃO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE À LUZ DOS PARADIGMAS BUROCRÁTICOS	
Lara Farah e Lucciola Bruno Domenegueti Barreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39821040516</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>240</b>
EFICIÊNCIA NO PREGÃO ELETRÔNICO: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DA CELERIDADE	
Milton Proença Junior Sibéli de Fátima Ferraz Simão Proença Rogério Allon Duenhas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39821040517</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>253</b>
PANORAMA GERAL DA REPRESENTATIVIDADE DOS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS NA ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS MINEIROS	
Elaine Aparecida Teixeira Letícia Pereira de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39821040518</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>265</b>
O MODELO <i>RES QUALITAS</i> DE SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO NA JUSTIÇA ELEITORAL QUE INCORPORA A GESTÃO DA QUALIDADE, A GESTÃO POR COMPETÊNCIAS E A GESTÃO DO CONHECIMENTO: ESTUDO DE CASO	
Luciano Gonzaga Vanderley	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39821040519</b>	



<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>280</b>
<b>O CAMPO DE ESTUDO SOBRE CLUSTERS NO BRASIL</b>	
Matheus de Mello Barcellos	
Paulo Cassanego Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39821040520</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>293</b>
<b>AS ESTATÍSTICAS DO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR</b>	
Hillary Mariane Lapas Fujihara	
Karine Daniele Byhain de Souza	
Ronaldo José Seramim	
Elza Hofer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39821040521</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>309</b>
<b>A INFLUÊNCIA DO FUNCIONAMENTO E DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO PARÁ</b>	
Victor Cesar da Silva Oliveira	
Lucas Viana Vieira da Silva	
Luana Vanessa da Silva Chaves	
Milena Carvalho dos Santos	
André Luis Sousa da Costa	
Lucas Henrique da Silva e Silva	
Jessica Sueli Pereira da Silva	
João Lucas Sauma Alvares	
Patricia Ferreira Muribeca	
Leticia Maria Viana Negrão	
Murilo Santos de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39821040522</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>318</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>319</b>

# CAPÍTULO 10

## CAPITAL DE GIRO E DESEMPENHO FINANCEIRO: ESTUDO DE CASO EM UM TERMINAL PORTUÁRIO PRIVADO

*Data de aceite: 28/04/2021*

*Data de submissão: 04/02/2021*

### **Rodrigo Munhoz dos Santos**

FURG | Universidade Federal do Rio Grande  
Rio Grande – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/6906670908003600>

### **Fernando Rafael Cunha**

FURG | Universidade Federal do Rio Grande  
Rio Grande – Rio Grande do Sul  
<http://lattes.cnpq.br/4661284526064286>

**RESUMO:** Estudos sobre a relação entre elementos do capital de giro e desempenho financeiro tem ganho destaque, principalmente após a crise financeira global de 2008. Apesar do aumento do volume de estudos, os resultados têm se apresentado inconclusivos. Além disso, destaca-se ainda a ausência de estudos sobre o tema relacionados a terminais portuários privados. Partindo destas constatações, este estudo busca contribuir com a literatura ao analisar o desempenho financeiro de curto prazo em um terminal portuário privado localizado no Brasil considerando dados de 2013 a 2019. Por meio de análise de correlação e modelos de regressão concluiu-se que o Saldo de Estoques e Saldo das Duplicatas a Pagar são as variáveis determinantes para compreender o desempenho financeiro no caso estudado. Conclui-se que estes elementos do capital de giro são fundamentais para a geração de valor na gestão financeira de curto prazo da empresa.

**PALAVRAS - CHAVE:** Capital de Giro; Desempenho Financeiro; Curto Prazo; Terminal Portuário.

### **WORKING CAPITAL AND FINANCIAL PERFORMANCE: CASE STUDY IN A PRIVATE PORT TERMINAL**

**ABSTRACT:** Studies about relationship among working capital elements and financial performance gained prominence, specially after the 2008 global financial crisis. Despite the increase in the volume of studies, the results has been inconclusive. Beyond, there is not studies about working capital and financial performance related to private port terminals. Following those guidances, this study seeks to contribute to the literature analyzing the short-term financial performance in a private port terminal located in Brazil considering the period from 2013 to 2019. Through correlation analysis and regression models selected, Inventory and Payable Accounts is determining variables to understand the financial performance on this case study. The conclusion shows that those elements of working capital is fundamental for value creating in short-term financial management.

**KEYWORDS:** Working Capital; Financial Performance; Short Term; Port Terminal.

## **1 | INTRODUÇÃO**

Os estudos voltados para a gestão financeira cresceram consideravelmente na última década e, segundo Kusuma e Bachtiar (2018), pode-se notar uma gama maior de

publicações com enfoque principal nas finanças de longo prazo, voltadas para países com economias maduras. Em relação a finanças de curto prazo nota-se uma presença maior de estudos realizados em países com economias consideradas emergentes, sobretudo na América do Sul e na Ásia (Kusuma e Bachtiar, 2018; Kayani, Silva e Gan, 2019).

Embora seja reconhecida a importância do tema, para Kusuma e Bachtiar (2018) a literatura ainda carece de estudos sobre finanças de curto prazo. Kayani, Silva e Gan (2019) consideram que o baixo interesse acadêmico por estudos de capital de giro deve-se a fatores como a consideração dos gerentes que a gestão de curto prazo além de ser rotineira, envolve decisões que podem ser revertidas. Os autores afirmam ainda que o interesse acadêmico sobre gestão do capital de giro cresceu apenas a partir de 2007 e, principalmente, de 2008 devido a crise financeira global (Kayani, Silva e Gan, 2019).

A gestão de financeira de curto prazo pode configurar-se como uma vantagem competitiva (Boisjoly, Conine Jr. e MacDonald IV, 2020; Sousa et al., 2020) pois, pode impactar diretamente as operações diárias da empresa (Ren et al., 2019) e seu desempenho financeiro (Borges Júnior et al., 2017). A literatura que trata da relação entre a gestão do capital de giro e o desempenho financeiro, apesar de ampla (Kayani, Silva e Gan, 2019), não apresenta resultados conclusivos. Diversos estudos, mesmo utilizando abordagens metodológicas equivalentes, tem apontado para resultados inconclusivos e até mesmo contraditórios (e.g. Almeida e Eid, 2014; Nguyen e Van Nguyen, 2018; Oliveira et al., 2018). Concomitante a esta constatação acrescenta-se ainda que, apesar do volume de estudos que objetivaram compreender a relação entre elementos do capital de giro e o desempenho empresarial de empresas atuantes no Brasil principalmente a partir dos anos 2000 (Ferreira, Pimentel e Bezerra, 2016) verifica-se a ausência de estudos direcionados especificamente a indústria portuária e aos terminais portuários privados. Esta constatação também se mostra verdadeira quando se buscam estudos estrangeiros em bases de dados diversas, ou seja, não se encontram estudos especificamente sobre a relação entre a gestão do capital de giro (utilizado como sinônimo de gestão financeira de curto prazo) e desempenho financeiro para terminais portuários privados. Destaca-se ainda, a importância da indústria portuária para a economia (Sousa et al., 2020), sendo assim, resultados de estudos sobre capital de giro e desempenho financeiro podem contribuir para práticas de gestão que permitam aumento da competitividade destas empresas.

A partir do exposto, o objetivo geral deste estudo consiste em compreender a relação entre os elementos do capital de giro e o desempenho financeiro de um terminal portuário privado. Consideram-se a disponibilidade de dados, foram definidos quatro objetivos específicos: analisar a relação entre o desempenho financeiro mensurado por (1) Margem de Contribuição, (2) LAIR, (3) EBTIDA e (4) Margem EBTIDA e os elementos do capital de giro (a) Saldo de Duplicatas a Receber, (b) Saldo de Duplicatas a Pagar, (c) Saldo de Estoques, (d) Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores e (e) Prazo Médio de Recebimento de Clientes.

Após esta introdução, este trabalho na sequência apresenta-se dividido nos seguintes tópicos: referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados, conclusões e as referências bibliográficas.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente estudo contempla os seguintes temas: Capital de Giro e Gestão do Capital de Giro, Métricas de Desempenho Financeiro e Capital de Giro e desempenho financeiro: estudos empíricos.

### 2.1 Capital de giro e gestão do capital de giro

Gestão financeira de curto prazo, administração do capital de giro ou administração do circulante segundo Ross et al. (2015), são termos utilizados na literatura como sinônimos de gestão financeira de curto prazo. A gestão financeira de curto prazo trata de decisões relacionadas a investimentos em ativos circulantes operacionais (estoques e contas/duplicatas a receber) e financeiros (caixa) e de fontes de financiamento operacionais de curto prazo (contas/duplicatas a pagar). A diferença básica entre finanças de curto e de longo prazo consiste no momento de ocorrência dos fluxos de caixa (Herling et al., 2013).

Para Ross et al. (2015), o Capital de Giro se dá pela combinação do Patrimônio Líquido e do Passivo não circulante, ou seja, como fontes de recursos de longo prazo que excedem os investimentos de mesma maturidade. Para os autores, o capital de giro age como fonte de financiamento de estoques e das contas a receber que não possuem financiamentos via fornecedores ou de outras contas operacionais do passivo circulante.

Assaf Neto (2003) considera que o Capital de Giro corresponde simplesmente aos investimentos em ativos operacionais de curto prazo. Outros autores (e.g. Ren et al., 2019; Boisjoly, Conine Jr. e MacDonald IV, 2020) preferem adotar como conceito de capital de giro a diferença entre ativos e passivos operacionais de curto prazo.

Kayani, Silva e Gan (2019) contribuem com esta discussão ao acrescentarem que a literatura emprega diferentes conceitos para capital de giro e gestão do capital de giro.

Autores	Definições de Capital e Giro (CG) e Gestão do Capital de Giro (GCG)
Arnold (2008)	GCG é uma ferramenta para criar um balanço entre seus componentes
Besley and Brigham (2007)	Um investimento em ativos de curto prazo da firma, como caixa, contas a receber, contas a pagar e estoques é denominado como CG
Dong and Su (2010)	GCG é uma parte da gestão financeira de uma organização que afeta seu desempenho e liquidez
Panda (2012)	CG é a diferença entre ativos circulantes e passivos circulantes

Preve and Sarria-Allende (2010)	GCG é uma decisão relacionada a ativos circulantes e passivos circulantes
Thachappilly (2009)	GCP é o gerenciamento de fluxos de fundos
Van Horne and Wachowicz (2004)	GCG é o nível ótimo de ativos circulantes e de passivos circulantes

Tabela 1: Definições publicadas de capital de giro e gestão do capital de giro

Fonte: Kayani, Silva e Gan (2019, p.355)

Independentemente da definição adotada, o objetivo fundamental da gestão do capital de giro é manter um equilíbrio entre a liquidez e rentabilidade da empresa (Costa et al., 2013; Boisjoly, Conine Jr. e MacDonald IV, 2020; Sousa et al., 2020). Em um sentido amplo, a gestão do capital de giro envolve decisões sobre o nível ótimo de seus elementos, ou seja, caixa, recebíveis, estoques e contas a pagar (Kayani, Silva e Gan, 2019). Deve-se considerar ainda o custo necessário para financiar o capital de giro. O conjunto das ações de investimentos em ativos operacionais de curto prazo e o custo de financiamento destes ativos, determinará se a gestão do capital de giro agregará ou destruirá valor.

Para Almeida e Eid (2014) a geração de valor ao acionista através do investimento e gestão do capital de giro está ligado ao porte e a capacidade financeira de uma empresa. Os autores entendem que boas condições de captação de recursos em bancos mitigam a redução de valor de mercado das empresas, quando necessário realizar um aporte extra no saldo de capital de giro. A questão torna-se relevante visto que a participação das reservas de caixa e dos investimentos em capital de giro representam, no Brasil, posições estratégicas na gestão financeira de curto prazo e na composição dos ativos das empresas.

Segundo Assaf Neto e Silva (2002), o custo de um crédito de longo prazo é mais caro que o de curto prazo. Essa constatação se dá basicamente pela duração do empréstimo e pelo risco envolvido. No que diz respeito às economias emergentes, segundo os autores, a tendência segue a mesma supracitada, entretanto há situações onde essa lógica pode ser invertida de maneira atípica; desequilíbrios na estrutura econômica de um país podem aumentar os custos (juros) de financiamento de curto prazo, e uma vez tendo isso ocorrido, os custos de financiamento de longo prazo poderão ser mais atrativos com taxas pré-fixadas.

Referente a economia brasileira, segundo Assaf Neto e Silva (2002), viu-se com frequência nos últimos anos que o custo de capital favoreceu operações de captação de recursos com maior maturidade, pois apesar das taxas praticadas em operações de curto prazo serem mais baixas, os encargos embutidos para financiamento do capital de giro tornaram-se mais onerosos à empresa tomadora do empréstimo. Segundo os autores, no Brasil por muitas décadas os financiamentos de longo prazo foram algo de difícil acesso para as empresas, e, portanto, nesse cenário a gestão eficiente do capital de giro ganha



destaque significativo, especialmente na geração de valor para o acionista.

Para Herling et al. (2013) o grande desafio do gestor financeiro é decidir, e em qual momento o fazer, por financiar as operações da empresa com capital próprio ou capital de terceiros; salienta-se aqui que o financiamento via fornecedores se realiza através da concessão de prazo para pagamento, e possui custo zero para a empresa. O cenário ideal, resultado dessa decisão, é o que consiste na captação de recursos baratos, que conseqüentemente representarão uma melhora no desempenho financeiro da empresa. A gestão eficiente do capital de giro, além de levar em consideração decisões acerca dos financiamentos de uma empresa, perpassa também por decisões referentes aos investimentos em duplicatas a receber e estoques.

Duplicatas a receber, contas a receber ou valores a receber, enquanto parcela do ativo circulante, também podem contribuir com a saúde financeira de uma empresa. A existência de saldo positivo nessa conta de um Balanço Patrimonial se realiza através do investimento feito na concessão de prazo para pagamento de clientes. Para Braga (1995) as empresas vendem a prazo, ou seja, concedem crédito, para aumentar suas vendas, ampliar sua produção e maximizar a rentabilidade.

O cenário ideal de uma venda é aquele em que a mesma é recebida à vista, porém essa prática pode ser punitiva tanto para a empresa quanto para o cliente: enquanto o primeiro poderá perder a oportunidade de incrementar suas vendas concedendo prazo para pagamento, entende-se o segundo poderá ser onerado por possuir prazos de recebimentos elásticos e prazos de pagamentos curtos. Com esse cenário, que representa parte significativa das empresas brasileiras, o crédito surge para fomentar o crescimento das vendas e facilitá-las, entretanto, cabe ressaltar que investimento em crédito não significa conversão integral em caixa e por isso pode ser considerado um risco. Para isso as políticas de crédito apresentam-se como forma de auxiliar a definir as formas como esse crédito será concedido, e baseiam-se nas condições atuais e nas expectativas futuras da situação financeira da empresa, e nas condições da economia e do mercado em que a mesma atua (Matias, 2007).

Lobato, Silva e Ribeiro (2009) consideram que uma política de crédito mais frouxa, reduz as disponibilidades em caixa e conseqüentemente a liquidez (imediate) da empresa, porém, em contrapartida aumenta a rentabilidade da mesma; por sua vez, uma política de créditos mais rígida aumenta as disponibilidades em caixa e conseqüentemente aumenta a liquidez (imediate) da empresa, porém, em contrapartida diminui a rentabilidade da mesma.

Ross et al. (2015), destacam o papel estratégico dos estoques no capital de giro. Segundo os autores, as ações realizadas na gestão dos estoques devem estar sempre integradas com a política de créditos da empresa, uma vez que o objetivo principal de ambas é incentivar a realização das vendas, maximizando seus resultados, e garantindo o planejamento adequado. Matias (2007) complementa que a gestão de estoques possui como objetivo alcançar um nível adequado de insumos e/ou bens, que sejam capazes

de suportar o nível de atividade da empresa e que garantam o menor custo possível. O autor compreende que os estoques implicam em uma gestão que deve ponderar custos e riscos, uma vez que um maior nível de estoques se converte em um maior investimento em giro, ao passo que um menor nível de estoques poderá prejudicar o atingimento das vendas assim, a gestão dos estoques está intrinsecamente ligada à manutenção do ciclo operacional e financeiro de uma empresa.

Referente aos ciclos operacionais e financeiros, Ross et al. (2015) entendem que representam parte considerável da preocupação dos gestores financeiros as atividades operacionais e financeiras correntes da empresa; segundo os autores questões referentes à compra de insumos, prazo de pagamento de fornecedores, prazo de estocagem e prazo de recebimento culminam em uma série de eventos e decisões que impactam os referidos ciclos.

O Ciclo Operacional (CO) define-se pela quantidade de dias corridos entre o momento da compra de matéria-prima até o recebimento da venda; é o tempo necessário para compra do estoque, o processamento do mesmo, a venda do produto acabado ou serviço, e o recebimento do pagamento da venda. Já Ciclo Financeiro (CF) é mensurado pelo número de dias corridos entre o pagamento de fornecedores até recebimento das vendas a prazo. Cabe salientar ainda que quanto mais elástico for o CF, maior será a necessidade da empresa em angariar recursos para o financiamento de suas atividades operacionais (Ross et al., 2015).

## **2.2 Métricas de desempenho financeiro**

Cochran e Wood (1984), em seus estudos já alertavam que não há um consenso sobre qual a medida mais adequada para mensurar o desempenho financeiro das empresas, uma vez que há um rol considerável de indicadores que podem ser utilizados. Backes et al. (2009) complementam ainda que há vários métodos para avaliação do desempenho financeiro de uma empresa, e todos eles perpassam pela análise dos demonstrativos, seja o balanço patrimonial (BP) e/ou o demonstrativo do resultado do exercício (DRE). A seguir apresentam-se as principais métricas de desempenho financeiro utilizados em estudos sobre capital de giro.

Coelho e Carvalho (2007) compreendem que a apuração dos lucros, como forma de indicadores financeiros, possibilita avaliar o desempenho que uma empresa possui ao longo de determinado período de tempo, permite analisar ainda a performance da administração financeira e projetar fluxos futuros de caixa.

Para Carvalho Júnior et al. (2010) a Margem de Contribuição apresenta-se como a receita residual posterior à subtração de todos os custos variáveis de uma empresa, e está diretamente relacionada a eficiência em termos de mercado. Redivo (2004) complementa esse raciocínio, entendendo que a Margem de Contribuição auxilia na análise de quais produtos ou serviços do mix de uma empresa destacam-se na geração de resultados

positivos.

Assaf Neto e Lima (2014) destacam que o EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*), equivale ao fluxo de caixa operacional de uma empresa, antes dos impostos, juros, depreciação e amortização, e é amplamente utilizado na contemporaneidade para análise do desempenho financeiro; entretanto, a literatura apresenta visões diferentes relativo ao uso desse indicador.

Stumpp (2000) entende que o EBITDA ignora as alterações no capital circulante líquido e pode superestimar os fluxos de caixa de uma empresa, fornece uma medida inadequada de liquidez, já que é estático e não dinâmico, e é inadequado para realizar a comparação de empresas de segmentos diferentes. Frezzati e Aguiar (2007) adicionam que o EBITDA pode distorcer a visão no auxílio a tomada de decisões dos gestores e direcionar os esforços das empresas para ações que não proporcionem a geração de valor para o acionista, os autores entendem que o EBITDA quando comparado com o fluxo de caixa operacional de uma empresa pode apresentar valores distorcidos, prejudicando a análise para a tomada de decisões. Entretanto, mesmo com críticas, Frezzati e Aguiar (2007) concordam que o EBITDA se apresenta como o indicador predileto dos analistas de mercado e é o mais popular para mensurar a geração de fluxo de caixa entre analistas de crédito.

Machado et al. (2012) entendem que o EBITDA se apresenta como um indicador capaz de mensurar o grau de cobertura das despesas financeiras de uma empresa, evidencia o potencial de geração de caixa operacional para remunerar seus credores e possibilita também avaliar os impactos que as estratégias da administração financeira da empresa tiveram em seu resultado. Em um estudo realizado pelos autores, concluiu-se que o EBITDA é o indicador que melhor explica a mudança no preço de uma ação, no mercado de ações brasileiro; esse resultado corrobora com os resultados encontrados em um estudo semelhante realizado por Francis, Schipper e Vincent (2013).

Em uma linha de pensamento semelhante, Ribeiro et al. (2012) e Oliveira et al. (2017) compreendem que a Margem EBITDA também é um indicador capaz de avaliar o desempenho financeiro das empresas, pois mensura em pontos percentuais o potencial de geração de caixa que uma empresa produz para cada venda realizada.

Para Simpson e Kohers (2002) e Backes et al. (2009) o retorno sobre o ativo (*Return on Assets - ROA*) enquadra-se como um indicador bastante robusto para mensurar o desempenho financeiro, que além de ser um dos indicadores mais conhecidos na literatura de finanças, busca medir o quão eficiente uma empresa é na capacidade de utilizar seus ativos para geração de ganhos. Corrêa, Assaf Neto e Lima (2013) seguem uma linha de pensamento semelhante, pois entendem que o ROA é considerado um direcionador de valor para as empresas.

Outras métricas como EVA (*Economic Value Added*) (e.g. Sousa et al., 2020) e Q de Tobin (e.g. Boisjoly, Conine Jr. e MacDonald IV, 2020) também tem sido utilizados, porém

em menor escala, como medidas de desempenho financeiro em estudos sobre capital de giro.

Apesar de não haver um consenso sobre qual o melhor indicador a ser utilizado para mensurar o desempenho financeiro de uma empresa, há concordância de que o indicador a ser utilizado precisa necessariamente ser funcional, ou seja, um indicador teórico com capacidade de mensuração prática.

### **2.3 Capital de giro e desempenho financeiro: estudos empíricos**

Ren et al. (2019) afirmam que a maioria dos estudos empíricos tem indicado uma correlação negativa entre o ciclo de caixa e o desempenho financeiro das empresas. Especificamente, maiores prazos de crédito aos clientes, maiores prazos de rotação de estoques aliado a menores prazos de pagamento a fornecedores tem sido relacionados a piores desempenhos financeiros. A seguir apresentam-se alguns resultados empíricos de estudos sobre capital de giro e desempenho financeiro.

Gill, Biger e Mathur (2010), em um estudo realizado com empresas listadas na bolsa de valores de Nova York, o desempenho financeiro relacionou-se diretamente com o ciclo operacional das empresas, especificamente o saldo de contas a receber, prazo médio de recebimento, e períodos de crédito concedidos à clientes. Os autores concluíram que há uma relação significativa e negativa entre as variáveis mencionadas e o desempenho financeiro, que no estudo em questão foi mensurado pelo lucro operacional bruto.

Borges Júnior et al. (2017), em um estudo realizado com empresas do continente americano relacionado a gestão financeira pós crise econômica mundial de 2008, encontraram uma relação significativa e negativa entre o capital de giro e o desempenho financeiro de empresas norte-americanas e brasileiras, concluindo que quanto menor for o investimento em contas do capital de giro, maior será o desempenho financeiro dessas empresas. Os autores utilizaram o retorno sobre o ativo (ROA) como medida de desempenho financeiro.

Para Nguyen e Van Nguyen (2018) a análise do Ciclo Operacional e da rentabilidade depende do contexto onde as empresas estudadas estão localizadas; também se evidencia, através dos resultados de seus estudos, que a redução do prazo de rotação das duplicatas a receber e a manutenção de um alto saldo de estoque relacionam-se com a rentabilidade. Para os autores a manutenção de um alto saldo de estoques está ligada a redução de custos de suprimentos e proteção da flutuação de preços no mercado, ou seja, economiza-se no investimento em giro para realizar investimentos na eficiência operacional.

A revisão sistemática da literatura de Kayani, Silva e Gan (2019), compreendendo resultados empíricos entre 1980 e 2017, reforçam que a inconsistência dos resultados encontrados conduz necessariamente a mais estudos para melhor compreensão da relação entre capital de giro e seus elementos e o desempenho financeiro.

Autor (es)	DR-DF	E-DF	DP-DF	CC-DF
Deloof (2003)	-	-	-	-
Enqvist et al. (2014)	-	-	-	-
Gill et al. (2010)	-	*	*	+
Juan García-Teruel and Martínez-Solano (2007)	-	-	*	-
Karaduman et al. (2011)	-	-	-	-
Lazaridis and Tryfonidis (2006)	-	-	-	-
Mathuva (2009)	-	+	+	-
Nobanee and Alhajjar (2009)	-	-	+	-
Padachi (2006)	-	*	-	-
Sharma and Kumar (2011)	+	-	-	+

Nota: DR=duplicatas a receber; E=estoques; DP=duplicatas a pagar; CC=ciclo de caixa; DF=desempenho financeiro; \*relações sem significância estatística

Tabela 2: O relacionamento empírico entre os componentes da gestão do capital de giro e desempenho financeiro

Fonte: Kayani, Silva e Gan (2019, p.356)

Nota-se conforme exposto, que a literatura apresenta relações positivas, negativas e sem significância entre os elementos do capital de giro e desempenho financeiro. Os conflitos entre os resultados encontrados podem ser creditados a realidade e ao contexto em que cada empresa atua (Nguyen e Van Nguyen, 2018) aliado a diferenças nas características amostrais dos diversos estudos (Costa et al., 2013; Kayani, Silva e Gan, 2019; Boisjoly, Conine Jr. e MacDonald IV, 2020).

### 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo de caso aplicado em um terminal portuário privado localizado no Brasil. Segundo Yin (2001) estudo de caso como método é escolhido pelo pesquisador quando há questões do tipo “como” e “por que” a serem respondidas. Quanto a coleta de dados, para Yin (2001) um estudo de caso pode obter informações a partir de seis fontes distintas: documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. Cabe ressaltar que para o estudo em questão, a coleta de dados em registros de arquivos possui papel protagonista, uma vez que os dados analisados foram coletados via informações disponíveis em bases de dados da empresa objeto da pesquisa.

Os dados para este estudo foram coletados nos DRE's e nos registros internos da empresa estudada, no recorte de tempo entre janeiro de 2013 e dezembro de 2019, período em que se encontrou todos os dados necessários para esse estudo disponíveis. Os dados utilizados para esse estudo foram: Saldo de Duplicatas a Receber (1), Saldo de Duplicatas



a Pagar (2), Saldo de Estoques (3), Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores (4), Prazo Médio de Recebimento de Clientes (5), Margem de Contribuição (6), LAIR (7), EBITDA (8) e Margem EBITDA (9). As variáveis 1, 2, 3, 6, 7 e 8 foram mensuradas em moeda corrente (R\$), as variáveis 4 e 5 foram mensuradas em dias corridos e a variável 9 foi mensurada em pontos percentuais.

Ressalta-se que apesar do retorno sobre o ativo (ROA) ser uma das variáveis de desempenho financeiro mais utilizadas na literatura, esta não fez parte das medidas de desempenho neste estudo. Esta limitação se dá pelo fato de empresa não apurar balanços patrimoniais mensais enquanto que para as demais variáveis do estudo, todos os dados mensais estavam disponíveis.

O tratamento dos dados se deu por análise de correlação e regressão linear múltipla, técnicas estatísticas que foram utilizadas em 89% dos trabalhos empíricos de capital de giro e desempenho financeiro desenvolvidos entre 1980 e 2017 segundo Kayani, Silva e Gan (2019). Enquanto a análise de correlação indica a força da associação entre variáveis, a análise de regressão múltipla permite verificar o poder de explicação de variáveis independentes sobre uma variável independente (Hair et al., 2009).

Para atingir os objetivos deste estudo, foram desenvolvidos quatro modelos econométricos, apresentados a seguir. Cada um dos modelos diz respeito a um dos objetivos específicos do estudo.

$$MARGEM\_CONTRIBUIÇÃO = \alpha + \beta 1(VENCIDOS_{MÉS}) + \beta 2(PMP) + \beta 3(PMR) + \beta 4(ESTOQUE) + \beta 5(DUPLI_{PGT}) + \varepsilon$$

$$LAIR = \alpha + \beta 1(VENCIDOS_{MÉS}) + \beta 2(PMP) + \beta 3(PMR) + \beta 4(ESTOQUE) + \beta 5(DUPLI_{PGT}) + \varepsilon$$

$$EBITDA = \alpha + \beta 1(VENCIDOS_{MÉS}) + \beta 2(PMP) + \beta 3(PMR) + \beta 4(ESTOQUE) + \beta 5(DUPLI_{PGT}) + \varepsilon$$

$$Margem\_EBITDA = \alpha + \beta 1(VENCIDOS_{MÉS}) + \beta 2(PMP) + \beta 3(PMR) + \beta 4(ESTOQUE) + \beta 5(DUPLI_{PGT}) + \varepsilon$$

Onde:

Vencidos<sub>MÉS</sub> = saldo de duplicatas a receber

PMP = prazo médio de pagamento

PMR = prazo médio de recebimento

ESTOQUE = saldo de estoques

DUPLI<sub>PGT</sub> = saldo de duplicatas a pagar

## 4 | RESULTADOS

Para a análise dos resultados, inicialmente será apresentado a correlação entre as variáveis dos modelos, afim de explorar como as mesmas se relacionam. Em um segundo momento serão apresentados os resultados dos modelos de regressão elaborados com auxílio do *software* IBM SPSS.

QUADRO 2 | Correlação de Variáveis

Correlations		MARGEM_CONTRIBUIÇÃO	LAIR	EBITDA	Margem_EBITDA	VENCIDOS_MÊS	PMP	PMR	ESTOQUE	DUPLI_PGT
		<b>MARGEM_CONTRIBUIÇÃO</b>	Pearson Correlation	1	,763**	,885**	,475**	-,311**	,526**	-,151
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000	,004	,000	,171	,000	,006
<b>LAIR</b>	Pearson Correlation	,763**	1	,944**	,845**	-,145	,319**	,036	,389**	,418**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,187	,003	,748	,000	,000
<b>EBITDA</b>	Pearson Correlation	,885**	,944**	1	,814**	-,214	,367**	-,058	,601**	,410**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,051	,001	,601	,000	,000
<b>Margem_EBITDA</b>	Pearson Correlation	,475**	,845**	,814**	1	-,079	,089	,118	,265*	,285**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,474	,423	,287	,015	,009
<b>VENCIDOS_MÊS</b>	Pearson Correlation	-,311**	-,145	-,214	-,079	1	-,297**	-,156	-,439**	,104
	Sig. (2-tailed)	,004	,187	,051	,474		,006	,157	,000	,346
<b>PMP</b>	Pearson Correlation	,526**	,319**	,367**	,089	-,297**	1	-,065	,521**	,095
	Sig. (2-tailed)	,000	,003	,001	,423	,006		,557	,000	,388
<b>PMR</b>	Pearson Correlation	-,151	,036	-,058	,118	-,156	-,065	1	-,126	-,087
	Sig. (2-tailed)	,171	,748	,601	,287	,157	,557		,254	,433
<b>ESTOQUE</b>	Pearson Correlation	,772**	,389**	,601**	,265*	-,439**	,521**	-,126	1	,063
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,015	,000	,000	,254		,566
<b>DUPLI_PGT</b>	Pearson Correlation	,300**	,418**	,410**	,285**	,104	,095	-,087	,063	1
	Sig. (2-tailed)	,006	,000	,000	,009	,346	,388	,433	,566	

\*\* . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

\* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Quadro 1: Correlação entre as variáveis

Fonte: SPSS – Dados da pesquisa

O quadro 1 apresenta as correlações entre as variáveis desse estudo. Nota-se que as quatro primeiras variáveis listadas no primeiro quadrante tiveram coeficientes mais elevados em geral, variando entre 0,475 ( $p < 0,01$ ), correlação moderada entre Margem de Contribuição e Margem EBITDA, à 0,944 ( $p < 0,01$ ), correlação forte entre LAIR e EBITDA. Essa constatação é lógica, uma vez que essas variáveis compõem o DRE da empresa estudada e é natural que possuam uma correlação alta entre si.

A variável VENCIDOS\_MÊS (Saldo de duplicatas a receber) apresenta correlações fracas com todas as demais variáveis, exceto com a variável Estoque, onde apresenta uma correlação moderada negativa de -0,439 ( $p < 0,01$ ), isso indica que o saldo de duplicatas a receber aumenta, ou diminui, à medida que saldo de estoques caminha na direção oposta. Esse comportamento faz parte do perfil do negócio, por ser um terminal portuário enquadra-se como uma indústria de serviços, e o estoque existente refere-se à insumos utilizados na atividade fim da empresa, movimentação de containers. Portanto, um saldo

de estoques menor está ligado a um consumo maior de insumos, relacionando-se a uma demanda produtiva do negócio; esse consumo se converte em uma geração de receita de vendas para empresa, que por realizar vendas a prazo está sujeita a ter um percentual de devedores, logo, aumenta-se a receita de vendas e conseqüentemente o saldo de duplicatas a receber na proporção; o inverso também se revela verdadeiro.

A variável Prazo Médio de Pagamento (PMP) apresenta comportamento similar ao da variável VENCIDOS\_MÊS (Saldo de duplicatas a receber), com correlações fracas com boa parte das variáveis, entretanto há dois pontos de destaque: primeiro, a correlação moderada positiva de 0,521 ( $p < 0,01$ ) com a variável Estoque, explicada pelo mix de produtos que compõem o estoque da empresa, representado em parte significativa por combustíveis, lubrificantes e itens de manutenção de maquinário. Esses mesmos itens estão atrelados a prazos de pagamentos mais elásticos junto à fornecedores, logo o aumento de volume de containers operados demanda um maior consumo dos itens mencionados, o que propicia um giro mais acelerado dos itens do estoque, que por sua vez altera o PMP por serem itens de valor expressivo e prazo elástico. Segundo, a correlação moderada positiva de 0,526 ( $p < 0,01$ ) com a variável Margem de Contribuição, que se relaciona também à gestão de estoques, uma vez que um maior volume de containers demanda maior consumo dos itens mencionados, esses itens possuem giro rápido e prazo elástico para pagamento, conseqüentemente o consumo deles está ligado à geração de incrementos na receita de vendas da empresa, logo aumenta sua margem de contribuição.

A variável PMR (Prazo Médio de Recebimento de Clientes) não possui correlações significativas com nenhuma das demais variáveis, portanto, entende-se que no caso estudado, não há relação entre o prazo médio de recebimento de clientes e as variáveis de desempenho.

A variável ESTOQUE (Saldo de Estoques), conforme mencionado, possui correlações moderadas com as variáveis VENCIDOS\_MÊS (-0,439,  $p < 0,01$ ) e PMP (0,521,  $p < 0,01$ ), entretanto além dessas mencionadas há outras duas correlações que cabem destaque: correlação moderada positiva de 0,601 ( $p < 0,01$ ) com a variável EBITDA e correlação forte positiva de 0,772 ( $p < 0,01$ ) com a variável MARGEM\_CONTRIBUIÇÃO. A correlação com a margem de contribuição mostra-se mais forte uma vez que parte dos custos variáveis da empresa são representados pelo consumo de itens de estoque, logo a margem de contribuição da empresa aumenta ao passo que o saldo de estoque aumenta. A correlação com o EBITDA mostra-se menor pois após a margem de contribuição há o registro de todas as despesas da empresa, enfraquecendo esse coeficiente.

Cabe destaque para o papel que a variável ESTOQUE desempenha, uma vez que as correlações mais relevantes apresentadas envolvem essa variável. O olhar atento para a gestão de estoques, nesse caso, deverá visar não somente o crescimento, mas também práticas que busquem eficiência no uso dos recursos. A explicação para o resultado reside no mix tanto de containers que passam pelas instalações do terminal portuário, quanto

pelos serviços prestados e suas diferentes tarifas. A relação quantidade de containers movimentados *versus* geração de receita não cresce de modo linear, e por consequência há meses onde não houve o aumento da movimentação de containers nem do consumo de itens de estoque, entretanto notou-se um incremento tanto no EBITDA quanto da Margem de Contribuição, que é reflexo do mix de containers operados e dos respectivos serviços prestados.

Após a análise das correlações, foram testados 4 modelos de regressão que analisam separadamente como a variação das variáveis independentes (Saldo de Duplicatas a Receber, Saldo de Duplicatas a Pagar, Saldo de Estoques, Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores e Prazo Médio de Recebimento de Clientes), contribuem para explicação do desempenho financeiro da empresa (mensurado pela Margem de Contribuição, LAIR, EBITDA e Margem EBITDA).

O método de estimação escolhido foi o *Stepwise* que analisa separadamente a inserção de cada variável independente no modelo estatístico. Notou-se que em alguns modelos após inseridas todas as variáveis o  $R^2$  aumentou, o que é esperado pois aumentaram o número de preditores do modelo, entretanto o  $R^2$  ajustado diminuiu, validando a abordagem *Stepwise*, indicando que há variáveis que quando inseridas nos modelos não melhoram o poder de explicação dos mesmos.

Hair et al. (2009) recomendam que a aplicabilidade de modelos de regressão requer o exame de colinearidade e multicolinearidade entre as variáveis. Para os autores, os modelos estatísticos apresentam problemas de colinearidade quando há coeficientes de correlação superiores à 0,9. Ao analisar o Quadro 1, observa-se somente um valor superior ao limite mencionado: correlação positiva de 0,944 ( $p < 0,01$ ) entre LAIR e EBITDA, entretanto isso não representa um problema, uma vez que ambas as variáveis estão no rol de variáveis dependentes e são analisadas separadamente nos modelos de regressão.

A multicolinearidade, foi analisada por meio do fator de inflação da variância (VIF) e em todos os modelos testados no presente estudo os valores dos VIF's estiveram abaixo de 2,0. Segundo Hair et al. (2009) valores de VIF iguais ou inferiores a 10,0 indicam que não há problemas de multicolinearidade.

Os quadros 2, 3, 4 e 5 apresentam os modelos de regressão, o grau de explicação dos mesmos, os coeficientes Beta e a significância estatística.

N = 84	R <sup>2</sup> ajustado = 0,656				
Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
(Constant)	-8881435,738	3757173,476		-2,364	,021
DUPLI_PGT	95232,460	26069,327	,240	3,653	,000
ESTOQUE	6,414	,781	,674	8,210	,000
PMR	-3362,374	6327,894	-,036	-,531	,597
VENCIDOS_MÊS	-,002	0,224	-,001	-,007	,994
PMP	153392,968	77884,341	,150	1,969	,052

a. Dependent Variable: MARGEM\_CONTRIBUIÇÃO

Quadro 2: Modelo de regressão para Margem de Contribuição

Fonte: SPSS – Dados da pesquisa

O modelo de regressão para a Margem de Contribuição (quadro 2), mostrou-se significativo ( $p < 0,001$ ). Referente ao poder de explicação do modelo, 65,6% das variações ocorridas na Margem de Contribuição podem ser explicadas pelas variáveis independentes que compuseram o modelo. A variável Estoques ( $\beta = 0,674$ ;  $p < 0,001$ ) possui o maior beta do modelo, seguida pelas variáveis Saldo de Duplicatas a Pagar ( $\beta = 0,240$ ;  $p < 0,001$ ) e Prazo Médio de Pagamento ( $\beta = 0,150$ ;  $p = 0,052$ ). Portanto, mudanças ocorridas na Margem de Contribuição da empresa podem ser explicadas por mudanças no saldo de Estoques, e de maneira periférica por mudanças no Saldo de Duplicatas a Pagar e pelo Prazo Médio de Pagamento.

Resgatando as correlações apresentadas, um aumento da Margem de Contribuição reflete no aumento das variáveis citadas no parágrafo anterior, entretanto, a melhora do desempenho financeiro nesse caso pode ser feita de duas formas: via aumento das atividades da empresa, o que corroboraria com o aumento de todas as variáveis mencionadas, ou via ações da gestão financeira que visem a eficiência no consumo de estoque, o que culminaria na redução do volume de duplicatas a pagar por mês, e a negociação de prazos de pagamento mais elásticos, possibilitando ganhos especulativos no capital de giro ao aplicar os valores destinados às duplicatas a pagar em instrumentos financeiros seguros de curto prazo.

N = 84		R <sup>2</sup> ajustado = 0,289			
Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
(Constant)	-4024842,429	4350320,649		-,925	,358
DUPLI_PGT	126656,192	30184,,907	,395	4,196	,000
ESTOQUE	2,423	,905	,316	2,679	,009
PMR	9084,271	7326,882	,119	1,24	,219
VENCIDOS_MÊS	,021	,259	,009	,080	,936
PMP	104858,742	90179,988	,127	1,163	,248

a. Dependent Variable: LAIR

Quadro 3: Modelo de regressão para LAIR

Fonte: SPSS – Dados da pesquisa

O modelo de regressão para o LAIR (quadro 3), mostrou-se significativo ( $p < 0,001$ ). Referente ao poder de explicação do modelo, 28,9% das variações ocorridas no LAIR podem ser explicadas pelas variáveis independentes que compuseram o modelo. Notou-se um baixo poder de explicação das variáveis independentes selecionadas sobre a variável dependente. Esse fato corrobora com as correlações fracas anteriormente apresentadas entre o LAIR e todas as variáveis independentes. A variável Saldo de Duplicatas a Pagar ( $\beta = 0,395$ ;  $p < 0,001$ ) possui o maior beta do modelo, seguido pela variável Estoques ( $\beta = 0,316$ ;  $p = 0,009$ ); as demais variáveis não apresentaram relações estatisticamente significativas. Portanto, mudanças ocorridas no LAIR estão relacionadas com as variações do Saldo de Duplicatas a Pagar e por mudanças ocorridas nos Estoques.

N = 84		R <sup>2</sup> ajustado = 0,488			
Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
(Constant)	-8163633,139	3947549,302		-2,068	,042
DUPLI_PGT	125793,031	27390,259	,373	4,593	,000
ESTOQUE	4,597	,821	,569	5,601	,000
PMR	4163,714	6648,528	,052	,626	,533
VENCIDOS_MÊS	,047	,235	,019	,200	,842
PMP	37932,734	81830,737	,044	,464	,644

a. Dependent Variable: EBITDA

Quadro 4: Modelo de regressão para EBITDA

Fonte: SPSS – Dados da Pesquisa

O modelo de regressão para o EBITDA (quadro 4), mostrou-se significativo ( $p < 0,001$ ). Referente ao poder de explicação do modelo, 48,8% das variações ocorridas no EBITDA podem ser explicadas pelas variáveis independentes que compuseram o mesmo. A variável

Estoque ( $\beta=0,569$ ;  $p<0,001$ ) possui o maior beta do modelo, seguida pela variável Saldo de Duplicatas a Pagar ( $\beta=0,373$ ;  $p<0,001$ ). Eventuais mudanças ocorridas no EBITDA podem ser explicadas em parte pelas variações nos Estoques, e com peso menor pelo Saldo de Duplicatas a Pagar.

Model	R <sup>2</sup> ajustado = 0,122				
	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
(Constant)	,290	,088		3,311	,001
DUPLI_PGT	,002	,001	,284	2,725	,008
ESTOQUE	4,669E-008	,000	,335	2,561	,012
PMR	,000	,000	,185	1,737	,086
VENCIDOS_MÊS	1,793E-009	,000	,041	,343	,732
PMP	-,001	,002	,089	-,732	,467

a. Dependent Variable: Margem\_EBITDA

Quadro 5: Modelo de regressão para Margem EBITDA

Fonte: SPSS – Dados da pesquisa

O modelo de regressão para a Margem EBITDA (quadro 5), mostrou-se significativo ( $p<0,001$ ). Referente ao poder de explicação do modelo, somente 12,2% das variações ocorridas na Margem EBITDA podem ser explicadas pelas variáveis independentes que compuseram o mesmo. Os resultados obtidos estão em linha com as correlações apresentadas, onde todas apresentaram-se fracas ou muito fracas. A variável Estoque ( $\beta=0,335$ ;  $p=0,012$ ) possui o maior beta do modelo, seguida pela variável Saldo de Duplicatas a Pagar ( $\beta=0,284$ ;  $p=0,008$ ). Eventuais mudanças ocorridas na Margem EBITDA podem ser explicadas em parte pelas variações nos Estoques, e com peso menor pelo Saldo de Duplicatas a Pagar.

Os resultados mostraram que as variáveis Estoques e Saldo de Duplicatas a Pagar, estão presentes em todos modelos de regressão. Sendo assim, neste estudo, estas são as variáveis determinantes do desempenho financeiro. Destaca-se, porém, que, em três dos quatro modelos analisados, a variável Estoques mostrou-se mais importante para a compreensão do desempenho financeiro do que a variável Saldo de Duplicatas a Pagar. Prazo médio de Pagamento apresentou significância estatística em apenas um dos modelos, porém com valor de Beta inferior as variáveis anteriormente citadas. As demais variáveis do capital de giro utilizadas neste estudo não apresentaram significância estatística em nenhum dos quatro modelos. Conjuntamente os resultados indicam que a variável Estoques, para o caso estudado, merece maior atenção da empresa já que, eventuais melhorias em sua gestão traduzem-se em incrementos nos indicadores (variáveis) de desempenho financeiro.

## 5 | CONCLUSÕES

Este estudo se originou da constatação de (1) resultados empíricos inconclusivos da relação entre os elementos do capital de giro e desempenho financeiro e, (2) da ausência de estudos acerca do tema considerando terminais portuários privados. Objetivando contribuir com a literatura, este estudo utilizou dados de um terminal portuário privado para testar modelos com quatro variáveis de desempenho financeiro e cinco elementos do capital de giro.

Devido a limitação dos dados disponíveis (falta de balanços patrimoniais mensais) o presente estudo assemelha-se ao entendimento de Gill, Biger e Mathur (2010), Machado et al. (2012) e Francis, Schipper e Vincent (2013) ao utilizar a Margem de Contribuição e o EBITDA, e acrescentar o LAIR e a Margem EBITDA como variáveis a serem utilizadas na mensuração do desempenho financeiro.

Os testes estatísticos realizados propuseram-se a analisar o grau de interação entre as variáveis estudadas, através da correlação de variáveis; os resultados obtidos possibilitaram entender características do negócio e do seu respectivo funcionamento. Ao analisar as correlações dos elementos do curto prazo, o Estoque e o Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores apresentaram os maiores coeficientes. Esse resultado relaciona-se ao perfil de estoque da empresa, que é formado basicamente por combustíveis, lubrificantes e itens de manutenção de maquinário; esses itens, seus preços e a demanda dos mesmos (giro) correlacionaram-se de forma positiva com as variáveis utilizadas para mensurar o desempenho financeiro.

Dos modelos de regressão testados, o com maior poder de explicação foi o que considerou a Margem de Contribuição como medida de desempenho financeiro, e 65,6% das variações ocorridas nessa variável puderam ser explicadas pelas variáveis independentes Duplicatas a Pagar e Saldo de Estoques. Esse resultado apresenta-se superior aos relatados, por exemplo, por Gill, Biger e Mathur (2010) (4 modelos, com poder de explicação variando de 21,6% a 37,6%), Almeida e Eid (2014) (13 modelos, com poder de explicação variando de 13% a 34%) e Kusuma e Bachtiar (2018) (5 modelos, com poder de explicação variando de 42,7% a 57,9%), que utilizaram modelos econométricos semelhantes. A superioridade do poder de explicação do presente estudo pode ser creditada a acurácia dos dados coletados e por ser um estudo de caso. Nos demais trabalhos citados, as amostras compreenderam além de diversas empresas, distintos setores o que consequentemente aumenta a variabilidade dos dados e consequentemente dos resultados (Costa et al., 2013; Kayani, Silva e Gan, 2019; Boisjoly, Conine Jr. e MacDonald IV, 2020).

Nos quatro modelos de regressão testados, as variáveis Estoques e Saldo de Duplicatas a Pagar estiveram presentes e com maiores coeficientes Beta. Estes resultados deixam claro, que para a empresa estudada, são estes os elementos do capital de giro que merecem maior atenção por parte da empresa visto que, afetam todas as quatro medidas



de desempenho financeiro.

Viu-se anteriormente que os Estoques possuem uma correlação forte e positiva com a Margem de Contribuição (0,772;  $p < 0,001$ ). Desta forma, maiores saldos de estoques estão associados a maior desempenho financeiro o que pode parecer antagônico. Na realidade, maior saldo de estoques permite maior volume de atividades para o terminal portuário. Por outro lado, melhor gestão dos estoques, a partir de melhorias no consumo de itens impactam diretamente nos custos operacionais, causando incrementos no desempenho financeiro da empresa que, em última análise, agrega valor aos acionistas. Os resultados obtidos estão em linha com os estudos de Gill, Biger e Mathur (2010), Kusuma e Bachtiar (2018) e Nguyen e Van Nguyen (2018), no que diz respeito ao papel protagonista dos Estoques para o desempenho financeiro das empresas.

Conforme mencionado, a empresa objeto do estudo refere-se a um terminal portuário localizado no Brasil, e os dados disponíveis para análise foram DRE's mensais da empresa dispostos ao longo de seis anos. Como limitação, destaca-se a impossibilidade de utilizar o ROA para mensuração do desempenho financeiro, uma vez que a empresa não possui o balanço patrimonial apurado mensalmente. Portanto, estudos futuros, realizados no âmbito da empresa, devem buscar a utilização dos balanços patrimoniais mensais afim de mensurar o desempenho financeiro pelo ROA, para alinhar-se às recomendações da literatura. Recomenda-se ainda que a análise inclua as categorias de containers (longo curso, cabotagem e transbordo) que são operados pelo terminal e seus respectivos custos. Essa análise poderá fornecer subsídios para que a empresa identifique outras oportunidades de elevar ainda mais seu desempenho financeiro e desenvolver uma maior eficiência em custos. Recomenda-se também que a empresa replique o presente estudo em outros terminais portuários que gerencia, buscando assim, verificar quais destes estão agregando valor para a empresa em ações de gerenciamento de capital de giro.

Considerando o porte do terminal portuário objeto de análise, pode-se considerar uma gestão mais agressiva do capital de giro. Em outras palavras a empresa pode utilizar seu poder de mercado (Boisjoly, Conine Jr. e MacDonald IV, 2020) decorrente de seu tamanho (Almeida e Eid, 2014) para obter melhores condições junto aos fornecedores, seja na forma de maiores prazos ou menores preços.

A empresa deve controlar cuidadosamente seus prazos de recebimento e sua carteira de clientes de forma a evitar maus pagadores. Além disso importante buscar redução do prazo de rotação de estoques como medida para evitar custos de armazenagem e até mesmo deterioração dos estoques (Ren et al., 2019).

Para futuros estudos, recomenda-se a extensão do presente trabalho em outras empresas do mesmo setor, afim de buscar bases de comparação para entender como o setor, no Brasil, administra suas finanças de curto prazo.

Por fim, conforme mencionado na introdução do presente trabalho, a literatura de finanças de curto prazo ainda carece de publicações e os trabalhos realizados nas últimas

décadas dedicaram-se às economias emergentes; no Brasil, as pesquisas realizadas seguem a tendência citada e o presente trabalho une-se aos demais estudos contribuindo com a literatura, reforçando a importância que a gestão do capital de giro têm, sobretudo a gestão de estoques, saldo de duplicatas a pagar e prazos médios de pagamento, no desempenho financeiro e na perenidade das empresas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. R. de; EID, W. Access to finance, working capital management and company value: Evidences from Brazilian companies listed on BM&FBOVESPA. **Journal of Business Research**, v. 67, n. 5, p. 924-934, 2014.
- ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.
- ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2014.
- ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. São Paulo, Atlas: 2002.
- BACKES, N. A.; SILVA, W. V. da, ADÃO, W. J.; CORSO, J. M. D. Indicadores contábeis mais apropriados para mensurar o desempenho financeiro das empresas listadas na BOVESPA. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 2, n. 1, p. 117-135, 2009.
- BOISJOLY, R. P.; CONINE JR., T. E.; MACDONALD IV, M. B. Working capital management: financial and valuation impacts. **Journal of Business Research**, n. 108, p. 1-8, 2020.
- BORGES JÚNIOR, D. M., SARVAS, L. A. D. de; OLIVEIRA, J. R.; RIBEIRO, K. C. de S. Gestão do capital de giro e desempenho em tempos de crise: evidências de empresas no brasil, américa latina e estados unidos. **Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade (REUNIR)**, v. 7, n. 2, p. 1-12, 2017.
- BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.
- CARVALHO JÚNIOR, C. V. de O., BRUNI, A. L.; PAIXÃO, R. B.; OLIVEIRA FILHO, N. F. Uso da margem de contribuição em controladoria: um estudo de caso em empresa de transporte urbano de passageiro. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 14, n. 2, p. 2-17, 2010.
- COCHRAN, P. L.; WOOD, R. A. Corporate social responsibility and financial performance. **Academy of management Journal**, v. 27, n. 1, p. 42-56, 1984.
- COELHO, A. C.; CARVALHO, L. N. Análise conceitual de lucro abrangente e lucro operacional corrente: Evidências no setor financeiro brasileiro. **Brazilian Business Review (BBR)**, v. 4, n. 2, p. 119-139, 2007.
- CORRÊA, A. C. C.; ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Os indicadores financeiros tradicionais explicam a geração de valor no Brasil? Um estudo empírico com empresas não financeiras de capital aberto. **Práticas em Contabilidade e Gestão**, v. 1, n. 1, 2013.

COSTA, R. B. L. da; MACEDO, A. C. M. de; CÂMARA, S. F.; BATISTA, P. C. de. A influência da gestão do capital de giro no desempenho financeiro de empresas listadas na BM&FBOVESPA (2001-2010).

**Revista de Contabilidade e Controladoria (RC&C)**, v. 5, n. 1, p. 65-81, 2013.

FERREIRA, F.; PIMENTEL, R. C.; BEZERRA, F. A. O efeito da gestão trimestral do capital de giro sobre o desempenho: uma análise multissetorial. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade (RAGC)**, v. 4, n. 14, p. 69-84, 2016.

FRANCIS, J.; SCHIPPER, K.; VINCENT, L. The relative and incremental explanatory power of earnings and alternative (to earnings) performance measures for returns. **Contemporary Accounting Research**, v. 20, n. 1, p. 121-164, 2003.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B. de. EBITDA: possíveis impactos sobre o gerenciamento das empresas. **Revista Universo Contábil**, v. 3, n. 3, p. 07-24, 2007.

GILL, A.; BIGER, N.; MATHUR, N. The relationship between working capital management and profitability: Evidence from the United States. **Business and Economics Journal**, v. 10, n. 1, p. 1-9, 2010.

HAIR, J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

HERLING, L. H. D.; MORITZ, G. de O.; COSTA, A. M.; PEREIRA, M. F. A pesquisa quantitativa nas finanças de curto prazo. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, p. 116-137, jun 2013.

KAYANI, U. N.; SILVA, T.-A. de; GAN, C. A systematic literature review on working capital management – an identification of new avenues. **Qualitative Research in Financial Markets**, v. 11, n. 3, p. 352-366, 2019 .

KUSUMA, H.; BACHTIAR, A. D. Working Capital Management and Corporate Performance: Evidence from Indonesia. **Journal of Management and Business Administration Central Europe**, v. 26, n. 2, p. 76-88, 2018.

LOBATO, F. T. R.; SILVA, A. P.; RIBEIRO, K. C. de S. O impacto da estratégia de crédito na liquidez e rentabilidade: uma análise das lojas de departamentos do setor de comércio varejista. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 6, n. 12, p. 11-34, 2009.

MACHADO, M. A. R.; MACHADO, M. R.; MURCIA, F. D.-R.; MACHADO, M. A. V. Análise da relevância do Ebitda versus fluxo de caixa operacional no mercado brasileiro de capitais. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 5, n. 1, p. 99-130, 2012.

MATIAS, A. B. **Finanças corporativas de curto prazo**. São Paulo: Atlas, 2007.

NGUYEN, A. T. H.; VAN NGUYEN, T. Working Capital Management and Corporate Profitability: Empirical Evidence from Vietnam. **Foundations of Management**, v. 10, n. 1, p. 195-195, 2018.

OLIVEIRA, J. F. da R.; VIANA JÚNIOR, D. B. C.; PONTE, V. M. R.; DOMINGOS, S. R. M. Indicadores de desempenho e valor de mercado: Uma análise nas empresas listadas na Bm&Fbovespa. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, p. 240-258, 2017.

OLIVEIRA, R. S. de; SILVA, A. F.; HERNANDES JÚNIOR, M.; RIBEIRO, K. C. de S. Análise do impacto de recebíveis nos indicadores econômico-financeiro das organizações. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos (ABC)**, 2018.

REDIVO, R. B. Considerações sobre o cálculo da margem de contribuição: uma proposta para inclusão do custo de reposição e do custo de oportunidade. **Revista de Ciências da Administração**, v. 6, n. 11, p. 1-19, 2004.

REN, T.; LIU, N.; YANG, H.; XIAO, Y.; HU, Y. Working capital management and firm performance in China. **Asian Review of Accounting**, v. 27, n. 4, p. 546-562, 2019.

RIBEIRO, M. G. C.; MACEDO, M. Á. da S.; MARQUES, J. A. V. da C. Análise da relevância de indicadores financeiros e não financeiros na avaliação de desempenho organizacional: um estudo exploratório no setor brasileiro de distribuição de energia elétrica. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, p. 60-79, 2012.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J; LAMB, R. **Administração financeira**. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

SIMPSON, W. G.; KOHERS, T. The link between corporate social and financial performance: Evidence from the banking industry. **Journal of business ethics**, v. 35, n. 2, p. 97-109, 2002.

SOUSA, E. F. de.; KLIEMANN NETO, F. J.; ANDRIOTTI, R. F.; CAMPAGNOLO, R. R. Avaliação dos portos públicos brasileiros: Gestão baseada em valor. **Brazilian Business Review (BBR)**, v. 17, n. 4, p. 439-457, 2020.

STUMPP, P. M. et al. Putting EBITDA in perspective: ten critical failings of EBITDA as the principal determinant of cash flow. **Moody's Research**, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abastecimento 9, 294, 297, 308, 309, 310, 311, 312, 316, 317

Acurácia dos dados 103, 144

Agricultura Familiar 9, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 305, 306, 307, 308, 311, 313

Aprendizagem 7, 8, 73, 79, 92, 116, 123, 158, 163, 168, 169, 170, 171, 179, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 238, 265, 266, 267, 268, 276, 277, 279, 291

Avaliação Externa 7, 186, 188, 189, 190, 191, 192

### B

Benefícios Previdenciários 8, 253, 254, 255, 256, 258, 260, 261, 262

Bibliométrico 121, 280, 291

Branding 16, 17, 30, 31, 32, 36, 41, 42, 43

Burocracia 8, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 239, 277

### C

Capacitação 7, 170, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 200, 250, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Celeridade 8, 240, 242, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 269, 278

Cluster 7, 231, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 290, 291, 292

Competência 19, 32, 89, 95, 98, 104, 198, 202, 208, 212, 216, 227, 271, 272, 275

Competitividade 64, 86, 89, 94, 98, 115, 116, 122, 129, 150, 174, 180, 192, 280, 281, 282, 287, 289, 291, 293, 294, 297, 298, 305

Conhecimento 5, 7, 8, 16, 19, 32, 42, 53, 57, 60, 63, 67, 79, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 153, 154, 178, 180, 182, 184, 186, 191, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 214, 248, 251, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 290, 309, 316

Consumo de Vestuário 1, 10

Contabilidade 56, 57, 58, 59, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 119, 146, 147, 148, 270, 273, 283, 291

### D

Deral 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 307, 308

Desenvolvimento 6, 7, 8, 4, 20, 25, 26, 27, 45, 46, 49, 52, 55, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 69, 72, 74, 75, 77, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 99, 100, 101, 105, 115, 116, 117, 121, 122,

123, 124, 126, 150, 154, 155, 172, 176, 178, 181, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 222, 227, 230, 232, 238, 240, 251, 259, 267, 271, 272, 273, 274, 278, 281, 282, 283, 288, 291, 292, 295, 300, 307, 308, 312, 317

Design Gráfico 30

Desigualdade 8, 225, 226, 230, 233, 236, 238, 239, 263, 264

DNA Corporativo 6, 30

Docência 198, 199, 200, 204, 205, 208, 209

## **E**

Economia 8, 9, 31, 34, 45, 50, 72, 79, 80, 85, 87, 100, 119, 129, 131, 132, 164, 253, 254, 255, 256, 260, 263, 264, 271, 290, 291, 293, 294, 296, 297, 298, 302, 306, 307, 308, 311, 316

Eficiência 8, 45, 66, 71, 91, 92, 93, 103, 112, 124, 133, 135, 139, 141, 145, 152, 161, 163, 211, 212, 228, 240, 241, 242, 246, 251, 270, 282, 311

Empoderamento 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 155, 173

Empreendedorismo 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 170, 172, 173, 174, 176, 179, 183, 185, 281

Empreendedorismo Feminino 149, 150, 151, 154, 155, 172, 173, 174

Empresa 19, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 151, 156, 157, 161, 163, 169, 172, 173, 176, 180, 181, 184, 267, 290, 310, 311

Empresas 6, 12, 19, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 42, 44, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 119, 121, 122, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 144, 145, 146, 147, 152, 156, 157, 163, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 222, 223, 255, 267, 279, 281, 282, 283, 286, 291, 296

Estratégias 5, 6, 12, 16, 17, 25, 30, 31, 36, 40, 42, 52, 56, 63, 64, 69, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 89, 92, 94, 97, 99, 101, 103, 115, 118, 122, 123, 134, 173, 179, 184, 186, 187, 190, 191, 192, 195, 200, 201, 205, 206, 208, 264, 266, 282, 308, 313

## **G**

Gênero 29, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 201, 215, 221, 262

Gestão de Pessoas 6, 86, 88, 89, 95, 99, 101, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 272

Gestão de Processos 265, 267, 275

## **H**

Habilidades 8, 82, 90, 93, 96, 97, 117, 122, 123, 124, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 198, 206, 208, 271, 272, 273

Hortigranjeiros 310, 311, 312, 314

## I

Inovação 6, 66, 86, 87, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 125, 152, 153, 155, 173, 174, 181, 198, 200, 208, 213, 242, 275, 279, 280, 282, 287, 288, 289, 290, 291

Instituição 51, 88, 117, 201, 207, 211, 217, 220, 221, 222, 233, 238, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 255, 309, 310, 311, 313, 316

Invisibilidade 6, 44, 45, 53

## M

Marketing 2, 5, 6, 2, 12, 14, 15, 32, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 125, 179, 180, 184, 185, 223, 224, 290

Metáfora Contextual 6, 16, 17, 18, 19, 27, 28

Metodologia 6, 5, 16, 19, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 45, 95, 101, 105, 155, 182, 183, 187, 202, 206, 211, 215, 224, 252, 256, 267, 269, 273, 279, 280, 283, 285, 289, 297, 307

Mídias Sociais 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 72, 73

## N

Negro(A) 44, 46, 53

## P

Perfil do empreendedor 149, 151, 157, 158, 162, 163, 172

Pregão Eletrônico 8, 240, 242, 244, 247, 248, 250, 251

Publicidade 16, 17, 19, 26, 27, 28, 44, 52, 53, 54, 63, 71, 72

## R

Recursos Financeiros para a Saúde 102

Rendimento Escolar 48, 236, 238

## S





Slow Fashion 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

## T

Treinamento 41, 66, 67, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 117, 122, 123, 124, 250, 251, 267, 270, 271, 272, 274, 275

## U

Universidade 8, 1, 16, 28, 29, 54, 55, 86, 101, 102, 115, 121, 128, 149, 155, 172, 178, 185, 197, 198, 204, 209, 210, 211, 215, 216, 221, 224, 240, 251, 253, 264, 280, 293, 307, 308, 309, 317, 318

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: SOCIEDADE E MARKETING E CADEIAS PRODUTIVAS**



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: SOCIEDADE E MARKETING E CADEIAS PRODUTIVAS**